E Os Reis Magos

Esta história foi feita especialmente para você

com textos de

Wagner Almeida da Silva

e ilustrações de

Thiago Ribeiro Lima

Distribuído por: Meu Livro Personalizado - São Paulo – SP

Telefone e WhatsApp : (11) 94728-6346



Este livro foi feito

especialmente para

você,

Se não entender alguma palavra, procure-a no seu dicionário.

Naquela noite fazia muito frio. O quarto estava na penumbra. Pela janela viam-se cair milhares de flocos de neve e no parapeito iam-se formando pequenos montes brancos. De vez em quando, uma gota de água escorria do telhado e caía sobre o pequeno monte de neve na janela, e o seu som era como o tilintar de uma pequena campainha. PERSONAGEM, não podia dormir; era a noite do dia 5 de janeiro e tinha os nervos à flor da pele. Se não dormisse, podia ser que os Reis Magos não lhe deixassem presentes, e PERSONAGEM tinha pedido muitos presentes para toda as pessoas e especialmente para AMIGO 01, AMIGO 02 e AMIGO 03. Fechou os olhos com força, cobriu-se bem e pensou que os Reis Magos já deviam estar chegando na cidade de CIDADE.

Deitou-se de barriga para baixo, e entre os lençóis quentinhos ficou à espera que chegasse o sono. Já estava quase dormindo, quando uma luz forte, vinda da janela, iluminou todo o seu quarto. Olhou nessa direção e qual não foi a sua surpresa, quando viu um velhinho espiando, quase a esconder-se, com uma grande cabeleira branca e uma barba encaracolada muito comprida. A sua cabeça estava enfeitada com uma linda coroa de ouro e pareceu- lhe que estava fazendo sinais para que se aproximasse. PERSONAGEM pensou que estava sonhando. Esfregou os olhos para que a imagem fosse embora e voltasse a realidade, mas quando os abriu novamente, verificou que o homenzinho continuava no mesmo lugar. Perante a insistência do velhinho, deu um salto da cama e foi abrir a janela.

Quando se aproximou pôde vê-lo completamente. A sua grande capa vermelha, enfeitada com peles, a coroa, a barba branca... não havia dúvidas. Tinha visto tantas vezes este Wagner, tinha sonhado com ele durante tantas noites...“Legal”, disse PERSONAGEM, “é o Rei Belchior! Onde é que estão os outros dois?” perguntou, enquanto seu olhar ansioso procurava no céu seus outros dois ídolos do Natal. Sua Majestade achou graça e disse-lhe sorrindo: “Quer mesmo vê-los? Então vem comigo. Já que me viu, talvez nos possa ajudar. Já sabe que esta noite devemos visitar muitos lugares e que temos muito trabalho. Vamos agradecer a sua ajuda”.

PERSONAGEM subiu no parapeito e num salto lançou- se nos braços do Rei. Com um pulo, Belchior subiu em seu camelo castanho, que não tinha parado de ruminar durante toda a conversa. Não soube muito bem como tinha acontecido, mas em menos de um segundo já estavam com Gaspar e Baltazar. Quando Belchior e o seu acompanhante chegaram, os magos estavam escondidos por trás de uns arbustos colocando os seus sacos sobre as corcovas dos seus camelos. “São vocês! Vocês são iguaizinhos aos cartões de Natal e como nos presépios!” disse PERSONAGEM. “Tenho a certeza que você deve ser o Gaspar e você deve ser o Baltazar, não há dúvida”, disse PERSONAGEM. “Deixem de conversa, temos pressa”, resmungou Belchior, enquanto se punha a caminho.

Puseram-se a caminho, formando uma fila, e os camelos saíram voando. PERSONAGEM pareceu ver, lá no fundo do céu, a grande cauda da estrela de Natal. Já estava começando a se instalar confortavelmente para apreciar essa paisagem mágica, quando, de repente, a brecada do camelo contra a areia do chão fez com que se agarrasse com força na cintura de Belchior. “Primeira parada: Arábia”, disse Gaspar. “Arábia? Mas está muito longe!”, exclamou PERSONAGEM, enquanto olhava em sua volta e observava as casinhas que tinha visto em alguns dos seus livros. “Sim, é longe, mas não se esqueça que somos três magos muito poderosos”, respondeu Gaspar. E era verdade, debaixo da meia-lua brilhante, viam-se as pontas das mesquitas e as suas cúpulas reluzentes.

Pelas estreitas ruas da cidade, com os seus telhados reluzentes e as suas janelas arredondadas nas pontas, os Reis desapareceram, carregados com os seus sacos de brinquedos. “Vou seguir o Rei Gaspar”, disse PERSONAGEM, e carregando outro saco, acompanhou o Rei Mago. Entravam nas casas pelas janelas, pelos telhados, e até pelas chaminés, quando havia. E isso era a coisa mais divertida. De vez em quando comia uma tâmara ou bebia um pouco de leite. A noite ia ser longa, e era preciso recarregar forças. Com certeza os donos não se zangariam. Rapidamente deixaram os presentes em todas as casas e regressaram ao deserto, onde os camelos aguardavam.

PERSONAGEM não parava de pensar em AMIGO 01, AMIGO 02 e AMIGO 03. Quando no dia seguinte contasse tudo o que lhe estava acontecendo, com certeza não iriam acreditar. “Agora escolhe você”, disse Gaspar a Baltazar. “Segunda parada: Quênia”, disse o Rei Negro, enquanto imitava seu companheiro loiro, que já devia estar acostumado de outros anos, porque não só não se zangou, como ainda por cima caiu na gargalhada. Recolheram os seus sacos vazios e montaram outra vez nos seus camelos, que pareciam não querer ir embora. Era incrível, mas já sobrevoavam a selva verde, e já desciam ao lado de umas palmeiras, perto de um povoado. No meio, uma enorme fogueira iluminava os arredores, tornando mais fácil a aterrissagem. Nesse momento, PERSONAGEM sentiu uma coisa estranha.

Era o calor. Não era possível que fizesse tanto calor no Natal. Ao chegar à primeira palhoça, sentiu que o seu pijama se colava ao corpo. Como é que aquela criancinha podia dormir com tanto calor?, pensou. Enquanto ia deixando um grande tambor, quase como um tam-tam, e um barco muito bonito, Baltazar observou: “Bula-Bula vai ficar muito feliz quando receber os seus presentes! Desejava tanto ter um tambor como o do seu papai...!”. “O seu pai é o chefe desta tribo e é um grande rei que protege o seu povo. Qualquer dia Bula-Bula ocupará o seu lugar e deve começar a se preparar desde já”. PERSONAGEM, sem perceber muito bem o que o Rei Baltazar queria dizer, perguntou: “E um tambor vai-lhe servir para alguma coisa?”. “Claro, na selva todos se comunicam através do tam-tam. Aqui não há telefone e as distâncias são enormes. Uma pessoa demora dias para chegar a pé ao povoado mais próximo”.

Para PERSONAGEM tudo era uma surpresa. Esta viagem estava lhe ensinando muitas coisas novas, e além disso, estava aproveitando muito. Os Reis explicaram à PERSONAGEM que os climas são uma coisa esquisita: Na Europa agora é inverno, e em outros países é verão; em alguns está sempre calor e em outros sempre frio. “E falando de frio”, disse Gaspar que estava muito bem disposto, “agora é que você vai ver o que é frio, porque a nossa próxima parada vai ser no Pólo Norte”. E realmente foi assim, porque num abrir e fechar de olhos já estavam quase aterrissando na pista de gelo eterno, enquanto via bolas brancas e perfeitas: “São os iglus, as casas dos esquimós”, disse Belchior.

Foi muito divertido ver os camelos desajeitados aterrissarem no gelo. As suas patas compridas escorregavam pela pista gelada e tiveram que fazer um esforço enorme para manter o equilíbrio e não deixar cair todos os brinquedos no chão... PERSONAGEM quase podia jurar que um urso polar lhes tinha dito “olá”, no momento em que estava ajudando o Rei Gaspar a colocar um belo trenó dentro de um dos iglus. Era para a Kika, a menina esquimó de olhos puxados, que dormia junto ao seu bichinho de pelúcia. Ali no Pólo não tinham a possibilidade de praticar muito esporte. Estava sempre frio, e a paisagem não lhes permitia praticar outro esporte que não fosse o esqui ou a patinação. “Que bonito é tudo isto!”, disse PERSONAGEM. “Podemos ficar aqui para patinar um pouco?”. “Impossível, disse o Rei Gaspar. “Não podemos perder nem um minuto.Agora quem vai escolher a próxima parada é você.”

PERSONAGEM não demorou muito para tomar uma decisão. Desde pequena pôde ver no atlas do seu pai ou nas fotografias dos livros de Geografia e de História, pessoas de um país que a fascinava... E lembrando-se daquelas imagens disse: “A Índia”. A Índia? Ao ouvir a sua resposta, os Reis Magos ficaram surpreendidos. Olharam e voltaram a olhar para as suas listas, e por fim, Baltazar respondeu: “Não, não pode ser, não temos nenhum pedido da Índia. Ali todos são muito pobres e não têm papel para nos escrever. Além disso as outras crianças não se lembram deles nas suas cartas... Este ano não temos nada para a Índia”. PERSONAGEM ficou triste. Nunca imaginou que as crianças de qualquer país, idade, cor ou religião poderiam não ter presentes nessa noite tão especial. Era a noite dos Reis Magos e todas as crianças do mundo deviam receber presentes!

“Acabo de ter uma idéia”, disse PERSONAGEM, tentando resolver o problema. “Este ano pedi muitas coisas para mim e para AMIGO 01, AMIGO 02 e AMIGO 03. A verdade é que recebemos muitos brinquedos durante o ano inteiro e não nos faz falta ter mais. Não poderíamos repartir os brinquedos que pedi para mim e para a minha turma entre essas crianças tão pobres?” Os magos ficaram surpreendidos pela pergunta e depois de pensarem um instante, responderam: “Sim, sim, podem.” “Mas vão ficar sem eles!”, continuou Gaspar.“Não tem importância”, assegurou-lhes PERSONAGEM. “Eu tenho muitos brinquedos e estas crianças ficarão muito felizes quando amanhã acordarem e verem todos esses presentes na cabeceira de suas camas”.

“Não é preciso dizer mais nada”, disse Baltazar. “Já estamos na Índia”. PERSONAGEM respirou profundamente para sentir o cheiro desse país com que tinha sonhado tanta vezes. Era uma pena estar tão pouco tempo e não poder conhecer todos os lugares que estavam na sua cabeça. Ficava para outra vez. PERSONAGEM agarrou um grande saco em que estavam os seus brinquedos e os que pedira para os outros, e rua por rua, e casa por casa foi deixando bolas, bonecos de pelúcia, livros de histórias, trenzinhos, carrinhos... As crianças dormiam no chão. Alguns tinham uns trapos como colchão, mas a maioria nem isso. Com o saco vazio despediu-se de todos e a cada um dos seus habitantes fez uma promessa. “A partir de agora, vocês vão ter brinquedos todos os anos”, pensou. “Vou tratar disso pessoalmente.”

Regressou lentamente até o local onde os três magos estavam à sua espera. “Tenho muita pena de não ter pedido mais coisas”, disse PERSONAGEM a Belchior e a Gaspar. “Podia ter sido tão fácil para mim lembrar-me de todas essas crianças e ter-lhes dado um dia de felicidade...”. “Não se preocupe”, responderam. “Não estavam à espera de nada, para elas a vida é difícil. Têm que trabalhar desde que nasce o sol até que se põe para poderem comer. As suas bolas são feitas de panos, os seus carros de corridas são caixas que encontram no mercado e as suas bonecas são feitas com a lama das margens do rio. Amanhã estarão muito felizes graças a você”. “Poderão brincar com trenzinhos, bolas e bonecas de verdade”. “Você praticou uma boa ação”.

“Mas agora temos que levá-la para a cidade de CIDADE; está amanhecendo e as crianças do mundo começam a acordar e, como sabe, ninguém nos deve ver. Além disso, temos um caminho muito comprido à nossa espera. Temos que voltar para casa”, disse Baltazar com um enorme sorriso. PERSONAGEM sorriu também porque sabia, por experiência, que tinham atravessado o mundo de uma ponta a outra em somente algumas horas, e que a viagem ao seu país não ia demorar mais que alguns segundos. De repente encontrou-se no seu quarto, com a sua cama desfeita, os seus livros desarrumados nas estantes, os seus posters...,. Tinha sido uma noite maravilhosa, mas agora precisava descansar. Foi até à janela e disse adeus aos magos... “Voltamos a nos ver no ano que vem, obrigada pelo passeio!!!

Na manhã seguinte, quando acordou de um sono profundo e reconfortante, viu que o seu quarto estava completamente diferente. Só podia ter sido um sonho, pensou PERSONAGEM, olhando de um lado para o outro sem conseguir entender nada. Ali estava tudo o que tinha pedido e que tinha deixado para as crianças da Índia, e ainda muitas outras coisas mais. Estava esfregando os olhos quando, em cima do sapato, viu um cartão que dizia: “Se você dá amor, o receberá de volta, triplicado”. E estava assinado: Três amigos magos. Pensou em AMIGO 01, AMIGO 02 e AMIGO 03 e perguntou-se se teriam recebido os presentes que queriam ganhar. De qualquer maneira o melhor presente foi poder acompanhar os Reis nessa noite de felicidade e, num pulo saiu da cama e começou a abrir os pacotes que estavam espalhados pelo chão do seu quarto.

Esperamos que tenha gostado deste livro

PERSONAGEM SOBRENOME

Estes são os títulos que você tem à sua disposição:

Papai Noel.WEB e PERSONAGEM numa aventura de Natal.

As aventuras de PERSONAGEM e Aladin.

PERSONAGEM nos Jogos Olímpicos.

PERSONAGEM vai ao Circo.

A aventura de PERSONAGEM no Sítio.

A viagem de PERSONAGEM através do tempo.

PERSONAGEM e o Rei Leão.

PERSONAGEM no país das Fadas.

A equipe de Futebol de PERSONAGEM.

PERSONAGEM e Pocahontas.

Um bebê chamado PERSONAGEM.

PERSONAGEM no Jardim Zoológico.

PERSONAGEM e Os 12 trabalhos de Hércules.

FAÇA JÁ A SUA COLEÇÃO !!!

Whatsapp (11) 94728-6346